MULTILETRAMENTOS E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: O TEXTO DISSERTATIVO E O PODCAST NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Daniela Rebello Pereira Sylvestre [1]
Márcia Gonçalves de Oliveira [2]

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados das intervenções pedagógicas da pesquisa de dissertação de mestrado profissional em educação profissional e tecnológica, concluída em 2024. A pesquisa investigou a interseção entre a formação humana integral e os multiletramentos no contexto do ensino médio integrado ao curso técnico de logística.

Na contemporaneidade, os estudantes são nativos digitais e desde muito precocemente utilizam as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), principalmente, redes sociais nas suas práticas discursivas. Assim, a problemática central da proposta da pesquisa foi como trabalhar com práticas de multiletramentos com estudantes do ensino médio integrado à educação profissional por meio da multimodalidade presente nos textos?

Na sociedade letrada contemporânea, a escrita desempenha um papel fundamental como instrumento de expressão do conhecimento humano (SAVIANI, 2022). Seu domínio é indispensável para compreender a realidade e reconhecer a incorporação dos conhecimentos científicos à vida e à sociedade, constituindo, portanto, uma condição essencial para a participação social.

Dito isto, entende-se que as dificuldades de leitura e escrita podem limitar o acesso ao conhecimento e comprometer o exercício da cidadania crítica e reflexiva. Essa problemática reforça a importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na promoção da formação humana integral. Assim, justificou-se a pesquisa pela necessidade de desenvolver práticas pedagógicas de multiletramentos que contribuíssem

[1] Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo - ES, drebellop@gmail.com .
[2] Professora orientadora: Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo - ES, clickmarcia@gmail.com .

para a emancipação dos estudantes, ampliando suas possibilidades de aprendizagem, participação social e exercício pleno da cidadania.

O referencial teórico-metodológico fundamentou-se na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI), na Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKY) e na Pedagogia dos Multiletramentos (GRUPO NOVA LONDRES). A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e seguiu a didática para a Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN), estruturada em cinco etapas: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em propor práticas educativas que possibilitassem o trabalho com textos a partir dos multiletramentos e da formação humana integral.

Os objetivos específicos foram: Aplicar atividades com textos multimodais aos alunos de um curso técnico de logística; identificar dificuldades no letramento dos alunos de um curso técnico de logística; investigar o papel dos multiletramentos na formação humana integral em meio ao ensino médio integrado ao curso técnico de logística e elaborar um e-book com atividades de práticas de multiletramentos – o produto educacional é pré-requisito do mestrado profissional.

A proposta de intervenção consistiu em oficinas baseadas em metodologias ativas. Na fase de problematização, os alunos produziram um texto dissertativo-argumentativo sobre o impacto da inteligência artificial na logística, utilizando textos mobilizadores multimodais. Os resultados apontaram que, apesar de dificuldades em mecanismos de coesão, os estudantes demonstraram expressiva consciência crítica e preocupação com questões socioambientais.

Na etapa de instrumentalização, os alunos criaram podcasts sobre logística sustentável e humanitária. Eles atuaram como *designers* de significados, integrando elementos linguísticos, sonoros e visuais. Os principais resultados indicaram um avanço na competência comunicativa, na autonomia e no engajamento coletivo.

A análise final revelou que os discentes consideraram as oficinas altamente relevantes, evidenciando que o trabalho com múltiplos letramentos e gêneros contemporâneos é essencial para a formação humana integral na educação profissional e tecnológica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa teve como referenciais teóricos a Pedagogia Histórico-Crítica, Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky e Pedagogia dos Multiletramentos. As teorias selecionadas corroboram com os princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. As duas primeiras, explicitamente, têm seus pressupostos pedagógicos no Materialismo Histórico e Dialético.

De acordo com Saviani (2021), elaborador da Pedagogia Histórico-Crítica

> a fundamentação teórica da pedagogia histórico-crítica nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos e político-sociais propõe-se explicitamente a seguir as trilhas abertas pelas agudas investigações desenvolvidas por Marx sobre as condições históricas de produção da existência humana que resultaram na forma de sociedade atual dominada pelo capital (SAVIANI, 2021, p. 492).

Vigotsky (1991) também afirmou que seus pressupostos eram baseados na perspectiva histórico-cultural

> Baseado na abordagem materialista dialética da análise da história humana, acredito que o comportamento humano difere qualitativamente do comportamento animal, na mesma extensão em que diferem a adaptabilidade e desenvolvimento dos animais, O desenvolvimento psicológico dos homens é parte do desenvolvimento histórico geral de nossa espécie e assim deve ser entendido. A aceitação dessa proposição significa termos que encontrar uma nova metodologia para a experimentação psicológica (VIGOTSKY, 1991, p. 43).

A Pedagogia dos Multiletramentos, igualmente, confere fundamental importância às relações sociais e está interessada em dois aspectos da contemporaneidade: a multiculturalidade e a multissemiose dos textos.

> Decidimos que os resultados de nossas discussões poderiam ser encapsulados em uma palavra – Multiletramentos – palavra essa que escolhemos para descrever dois aspectos importantes em relação à emergente ordem cultural, institucional e global: a multiplicidade de canais de comunicação e de mídia, e a crescente saliência da diversidade cultural e linguística (GRUPO NOVA LONDRES, 2021, p. 106).

Compreender e delimitar como acontece o processo de ensino e de aprendizagem na EPT é necessário porque as teorias embasadoras necessitam estar em consonância com os princípios da EPT no Brasil. O professor deve refletir sobre essa educação e estar ciente

das mudanças nesse processo decorrentes da difusão das TDIC, onde os alunos são cada dia mais protagonistas na construção de conhecimentos significativos ou como a Pedagogia dos Multiletramentos sugere como *designers* ativos de produção e consumo de bens culturais em novas mídias em diversas culturas locais e globais.

Gasparin (2013) desenvolveu a didática para a teoria da PHC desenvolvida por Saviani. Esta teoria organiza o processo de ensino em cinco etapas, que buscam relacionar o conhecimento científico à realidade social dos estudantes. Essas etapas são: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Embora apresentadas separadamente, elas se articulam em um movimento contínuo de construção do conhecimento.

A primeira etapa é a Prática Social Inicial que consiste no contato inicial dos estudantes com o conteúdo que será trabalhado pelo professor. Nessa etapa, o professor procura saber o que seus estudantes já sabem sobre o tema, suas dúvidas e seus interesses, estabelecendo relações entre o conteúdo escolar e a realidade vivenciada por eles. É uma oportunidade para que compartilhem seus conhecimentos cotidianos e percebam que suas experiências também constituem um ponto de partida para a aprendizagem. Essa etapa pode ser relacionada ao conceito de nível de desenvolvimento real de Vigotsky (1991), que corresponde às funções mentais já desenvolvidas e aos conhecimentos que o indivíduo consegue mobilizar de maneira independente.

Na segunda etapa, a Problematização, os conhecimentos e as experiências levantados na primeira etapa são transformados em questões que desafiam os estudantes a buscar novas respostas. O professor identifica, junto à turma, problemas presentes na realidade social e estabelece quais conhecimentos precisam ser trabalhados para compreendê-los. Conforme Gasparin (2020), essa etapa orienta o percurso da aprendizagem, pois coloca os estudantes diante de questões que despertam a necessidade de investigar, formular hipóteses e ampliar seus conhecimentos.

Nessa fase o professor acredita no nível de desenvolvimento potencial, no conceito de Vygotsky, “Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas” (REGO, 2020, p. 73).

O terceiro passo, é a Instrumentalização, que é realizada com a ação do educador e educandos com o objetivo de que eles se apropriem do conteúdo, do conhecimento. É sempre uma ação triádica, entre professor, alunos e conteúdos, condicionados por

aspectos culturais, sócio-históricos, econômicos e políticos. Não há neutralidade na educação e os conteúdos têm de constituir "um instrumento, uma ferramenta de trabalho e de luta social. Por isso, não é qualquer conteúdo, mas sim aquele conhecimento que se mostra adequado para construir uma nova postura mental e uma resposta apropriada aos problemas sociais" (GASPARIN, 2013, p. 52).

O professor transmite ao aluno o conhecimento científico historicamente construído pela humanidade de forma a libertá-lo da ignorância, segundo Saviani (2019), levando-o ao quarto passo que é a catarse. Na fase de instrumentalização, o aluno está na zona de desenvolvimento proximal, de acordo com Vigotsky, onde o professor faz a mediação entre conhecimentos historicamente construídos e o aluno.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de "frutos" do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (VIGOTSKY, 1991, p. 58)

A Catarse é a quarta etapa que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social, é a fase em que o educando sintetiza o que aprendeu e manifesta o que assimilou, traduzindo oralmente ou por escrito o que compreendeu, sua nova maneira de ver o conteúdo e a prática social.

A Prática social final do conteúdo com uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido, é a última etapa, é a nova maneira de compreender a realidade e posicionar-se nela, é a manifestação de uma nova postura prática, de uma nova visão do conteúdo no cotidiano.

Nessa última etapa, na qual o aluno já adquiriu um novo aprendizado, passando ao Vigotsky chama de domínio dos conhecimentos superiores. O aluno chega ao nível de conhecimento inicial do professor.

> Essa elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica. Daí por que o momento catártico pode ser considerado o ponto culminante do processo educativo, já que se manifesta nos alunos a capacidade de expressar uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor (SAVIANI, 2019, p. 145).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (CEP) [3] e pelo Centro de Formação de Professores do Espírito Santo (CEFOPE). Ela foi de natureza aplicada, de abordagem qualitativa e com intervenções pedagógicas de objetivo explicativo. O local de pesquisa foi uma escola estadual do Espírito Santo e teve como público-alvo uma turma de 2º ano do curso técnico de logística integrado ao Ensino Médio. Os dados foram coletados através de questionários via Google formulários, quadro de avaliação dos textos por rubricas com critérios específicos e registros fotográficos.

A avaliação das oficinas de dissertação e *podcast* foi realizada por meio de rubricas avaliativas, elaboradas com critérios específicos para cada gênero discursivo, com o objetivo de explicitar as expectativas de aprendizagem, identificar dificuldades e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes. As rubricas fundamentadas em Abaurre (2012), Stevens e Levi (2023), Gomes (2008) e Villarta-Neder e Ferreira (2020) estabeleceram níveis de desempenho e parâmetros de avaliação, apresentados aos estudantes previamente, favorecendo a compreensão dos critérios e a devolutiva pedagógica.

Para os textos dissertativo-argumentativos, foram definidos cinco critérios: domínio do gênero discursivo (tipologia textual); escrita formal da língua portuguesa (aspectos gramaticais); compreensão temática (coerência textual); conhecimentos dos mecanismos linguísticos (coesão textual) e seleção, organização e interpretação de informações e argumentos (criticidade e defesa do ponto de vista). Para os *podcasts*, foram estabelecidos quatro critérios: compreensão temática, aspectos técnico-estéticos da linguagem, qualidade da imagem / do som e interatividade.

A aplicação da pesquisa seguiu os passos do movimento dialético da didática para a PHC de Gasparin (2013): prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

Primeiramente, na "Prática social inicial" foi aplicado um questionário por escrito com os estudantes participantes da pesquisa, cuja finalidade era a identificação do entendimento de texto por eles na vida pessoal, profissional e sondagem de quais

[3] CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) no 78826124.7.0000.5072.

temáticas a respeito do seu curso técnico gostariam de estudar. Após um diálogo sobre as respostas, foi escolhido o tema norteador do 2º passo, a "problematização".

Com o tema norteador, foi realizada uma oficina com textos multimodais para a produção de um texto (dissertativo-argumentativo). Essa avaliação diagnóstica inicial foi corrigida por uma tabela de rubricas, a partir do qual foi feita a sondagem das maiores dificuldades desses estudantes em relação à leitura e escrita.

Sequencialmente, na "Instrumentalização" foram realizadas duas oficinas com textos multimodais com temas condizentes com a realidade social e profissional dos discentes em questão, para a promoção dos seus multiletramentos. O produto dessas oficinas foi um texto multimodal que os alunos produziram, o podcast. Esse produto foi analisado conforme tabela de correção por rubricas, específica para o gênero discursivo proposto.

No movimento dialógico da PHC, foi realizada a "Catarse" com os alunos por meio de reflexões sobre as oficinas realizadas, onde eles apresentaram o que aprenderam sobre os temas abordados e puderam verificar a evolução de seu aprendizado da Língua Portuguesa e dos seus multiletramentos.

Na "Prática social final" os discentes responderam um questionário de autoavaliação via Google formulários com perguntas focadas nas atividades feitas e em relação ao comprometimento deles na participação das oficinas.

A análise dos dados seguiu as cinco fases propostas por Yin (2016): compilação, decomposição, recomposição, interpretação e conclusão. Os desempenhos dos estudantes foram comparados por meio de gráficos, permitindo identificar dificuldades e analisar as contribuições das oficinas para a promoção dos multiletramentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário da "Prática social inicial" continha 26 perguntas e foi respondido por 29 alunos por meio de um *link* do Google formulários, projetado por *QR code*. Os nomes dos alunos foram omitidos e utilizou-se códigos como A1, A2, A3 sucessivamente para análise das respostas.

Quadro 1: Perguntas do questionário da "Prática social inicial"

TEMÁTICA	PERGUNTAS
Trabalho e estágio	Você trabalha? Você estagia?

	Se você trabalha, onde é e há quanto tempo trabalha? Qual tema sobre o curso você gostaria de aprender mais? Gostaria de saber alguma outra informação sobre o curso de Logística? Se sim, qual?
Acesso à Internet	Você possui celular com acesso à Internet? Você possui rede social? Se você possui rede social, qual a que mais utiliza? Você possui computador em casa? Com que frequência você faz pesquisa na Internet? Com que frequência você joga games digitais? Com que frequência você utiliza seu e-mail?
Leitura e escrita (design linguístico e visual)	Você gosta de usar emojis, figurinhas e memes nas suas conversas pela Internet? Você acha que compreende bem o que lê? Você já leu algum livro em formato e-book? Se você já leu algum e-book, com quantos anos o leu? Com que frequência utiliza o editor de texto (word, writer, etc.)? De que forma você acha que aprende melhor?
Vídeo (design multimodal: linguístico, sonoro, espacial, gestual e visual)	Você gosta de ver e ouvir vídeos no Youtube? Com que frequência você vê vídeos no Youtube? Qual o canal que mais assiste no Youtube? Com que frequência você faz edição de vídeos? Com que frequência utiliza software de apresentação (Power Point, Canva, etc.)?
Podcast (design linguístico, sonoro e gestual)	Com que frequência você ouve podcast? Se você ouve podcast, cite o que mais ouve:

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Essas perguntas foram analisadas por meio de categorias e códigos de análise, a saber: Perfil tecnológico (Acesso a dispositivos digitais– celulares, computadores, internet, etc.; Uso de redes sociais; Preferência por plataformas digitais); Dúvidas e expectativas profissionais (Dúvidas sobre o mercado de trabalho; Interesse em áreas específicas da Logística; Expectativas em relação ao curso técnico); Hábitos e consumo de informação (Frequência de uso de editores de texto e softwares de apresentação; Frequência de consumo de vídeos; Competências em ferramentas digitais essenciais; Sentimento de domínio ou insuficiência em habilidades digitais) e Preferências de Aprendizagem (Métodos preferidos de aprendizagem– visual, auditivo, leitura / escrita; Atividades ou formatos que facilitam o aprendizado; Preferências por tipos de conteúdo – educativo ou entretenimento; Uso de plataformas para aprendizado).

Na categoria “Perfil tecnológico”, verificou-se que a maioria dos estudantes era jovem, a maioria com 16 anos, e possuíam acesso à tecnologia, como celulares com conexão à Internet e utilizam as redes sociais, predominantemente o Instagram. Uma

prática recorrente entre os estudantes era o consumo de vídeos, todos informaram assistir, o que evidenciou a presença de conteúdos audiovisuais no cotidiano. Muitos não trabalham, porém, uma parcela significativa já está inserida em ambientes de trabalho, especialmente em áreas relacionadas à Logística. Esses dados de perfil sugerem que os alunos têm uma familiaridade com o ambiente digital, o que pôde ser aproveitado em práticas pedagógicas que utilizaram recursos online e multimídia, para o desenvolvimento dos multiletramentos, da leitura crítica e da produção de conteúdos multimodais.

A respeito da categoria "Dúvidas e Expectativas Profissionais", as respostas revelaram que muitos alunos têm dúvidas sobre as competências e requisitos práticos para atuarem na área de Logística, bem como sobre as possibilidades de atuação e remuneração no mercado. Embora os dados não revelem que todos têm essas dúvidas, compreendeu-se que há necessidade de um currículo que articule conceitos técnicos às demandas do mundo do trabalho para que também reflitam criticamente sobre a sociedade atual.

Na categoria "Hábitos e Consumo de Informação", mais de 90% dos alunos disseram pesquisar na Internet. Um dado interessante foi que 69% alunos disseram não fazer edição de vídeos, o que suscitou um debate do que eles entendiam como edição de vídeo, porque faziam *reels* e *stories* para o Instagram, uma forma de edição de vídeos.

Gráfico 1: Pesquisa na Internet



Fonte: Elaborado pelas autoras com Google formulários (2024)

Gráfico 2: Edição de vídeos



Fonte: Elaborado pelas autoras com Google formulários (2024)

Quanto à categoria "Preferências de aprendizagem" buscou-se compreender de qual forma os alunos acreditavam que aprendiam melhor. O gráfico gerado demonstrou que os significados orais (as formas como a língua é representada na fala) estão prevalecendo, pois, a soma do percentual dos alunos que preferem ouvir e ver e ouvir foi de 72,4% dos pesquisados.

Gráfico 3: Preferências de aprendizagem dos alunos participantes



Fonte: Elaborado pelas autoras com Google formulários (2024)

A análise dos dados obtidos nessa primeira etapa subsidiou o planejamento das próximas etapas da didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Segundo Gasparin (2020) "O simples fato de terem suas contribuições aceitas sem julgamento incentiva os alunos a participarem da busca de soluções para os problemas apontados pela prática social".

Na próxima etapa, “Problematização”, o tema foi escolhido mediante as dúvidas e interesses dos participantes, os quais foram sobre o futuro da área de Logística e remuneração da profissão, por isso escolheu-se o tema "O futuro do profissional de logística com Inteligência Artificial". Consoante o indicado por Gasparin (2020) na didática para a PHC o conteúdo a ser trabalhado deve estar em consonância com os principais problemas e necessidades do momento histórico atual, das necessidades dos educandos enquanto indivíduos sociais, situados em determinada estrutura social, de um modo específico de produção, com relações sociais próprias.

Para a oficina realizada nesta etapa do texto dissertativo-argumentativo foram selecionados três textos mobilizadores que além de entregues impressos, também foram apresentados nos seus respectivos *sites*.

Essa oficina possibilitou o ensino-aprendizagem sob uma perspectiva dos multiletramentos, porque o acesso aos textos no ambiente virtual facilitou a multimodalidade e a multiculturalidade, diversificando as interações socioculturais. Segundo Porto e Santos (2019) diante da evolução digital, surge outro personagem, um novo perfil de leitor, o leitor ubíquo.

> A maneira de escrever e ler passa por mudanças, reconhecemos, mas a elas também estão a fazer parte do nosso cotidiano, pois no momento desta escrita percebemos que o hipertexto digital, os softwares, a inteligência artificial, a internet das coisas, as realidades virtual, aumentada e misturada, influenciam diretamente nossa maneira de pensar o texto, o livro, o escritor e o leitor ubíquo do século XXI (PORTO E SANTOS, 2019, p. 42).

O texto 1 foi um texto não-verbal, cujo foco foi no *design* visual. O texto 2 foi uma adaptação de uma reportagem "Inteligência artificial na logística: desafios, oportunidades e tendências". No impresso, os alunos viram somente o *design* linguístico, mas com a projeção da página da internet, na sala de aula, puderam visualizar imagens e havia também *hiperlinks* que levavam para outras páginas com novas informações. Assim, pode-se trabalhar também com o *design* visual e espacial. O Texto 3 foi um trecho de uma entrevista em vídeo, em inglês, apresentada à turma. Por não haver opção de legendas em português, os estudantes optaram pelas legendas em espanhol, devido à proximidade desse idioma com o português. Entretanto, o site de origem disponibilizou a transcrição da entrevista em português, que também foi apresentada aos alunos.

Nesse texto, em específico, houve o trabalho com a multimodalidade dos textos multimidiáticos eletrônicos, contemplando os designs linguístico, sonoro, gestual, visual e espacial. Além disso, favoreceu a abordagem da multiculturalidade, por meio do contato

com diferentes línguas, e ampliou a compreensão dos estudantes acerca da logística em um contexto global.

A correção do texto dissertativo argumentativo escrito pelos alunos após debate sobre esses textos foi por uma tabela de rubricas com 5 critérios de avaliação e 3 níveis de *performance.* O 4º critério o qual se referia ao conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do gênero discursivo (coesão textual) foi o que os alunos apresentaram maiores dificuldades. Em relação ao 5º critério, algumas escritas foram muito relevantes, à medida que demonstraram preocupações com temáticas sociais e ambientais, cuja relevância na atualidade é inquestionável. Cabe ressaltar que os textos motivadores não apresentavam esse viés.

Por isso, optou-se que na etapa da "Instrumentalização", a oficina de Podcast os episódios teriam como temáticas Logística sustentável e Logística humanitária. Essa oficina teve dois momentos, inicialmente como no questionário de prática social inicial 58,6% dos alunos responderam não ouvir *podcast*, achou-se necessário passar informações básicas sobre o gênero. O primeiro momento envolveu uma apresentação com apoio de *slides*, os quais abordaram conceitos essenciais sobre *podcast*, incluindo dicas práticas de gravação, edição e publicação. Esse conteúdo preparatório visava fornecer aos alunos as ferramentas possíveis para uma produção prática no segundo momento da oficina.

Para esse segundo momento, foi utilizada a metodologia ativa metodologia ativa rotação por estações consiste em criar diferentes ambientes dentro da sala de aula, formando um circuito onde grupos de estudantes tiveram uma sequência de experiências de aprendizagem em momentos diferentes.

A aplicação de metodologias ativas no ensino técnico busca aproximar o conteúdo curricular da realidade prática dos estudantes, incentivando a aprendizagem significativa.

> a aprendizagem somente é significativa a partir do momento em que os educandos introjetam, incorporam ou, em outras palavras, apropriam-se do objeto do conhecimento em suas múltiplas determinações e relações, recriando-o e tornando-o "seu", realizando ao mesmo tempo a continuidade e a ruptura entre o conhecimento cotidiano e o científico (GASPARIN, 2020, n.p).

Como os estudantes já haviam conhecido alguns aplicativos para gravação e edição de podcasts, o laboratório de informática foi organizado em quatro estações de

aprendizagem para a realização da atividade. A disposição das estações buscou promover um ambiente acolhedor, descontraído e favorável à interação, permitindo que os estudantes compartilhassem ideias, dialogassem e construíssem conhecimentos colaborativamente.

Na primeira estação, os alunos tiveram acesso a um roteiro de podcast sobre logística e ao aplicativo *Spotify for Podcasters*, com o objetivo de se familiarizar com a estrutura do roteiro e a plataforma. Na segunda, realizaram tentativas de gravação de episódios utilizando o *Riverside*; na terceira, exploraram recursos de edição de áudio no mesmo aplicativo; e, na quarta, desenvolveram uma logomarca para o podcast criado, utilizando o Canva.

Cada estação tinha duração de dez minutos, controlada por um cronômetro projetado na tela, acompanhado de uma dinâmica lúdica em que uma bomba explodia ao término do tempo. A cada mudança de estação, os estudantes compartilhavam experiências, articulavam conhecimentos e exploravam novas ideias e possibilidades, favorecendo a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos multiletramentos.

Após essa prática de criação de podcasts, foi apresentado aos alunos os dois temas possíveis para que eles gravassem um episódio: Logística sustentável ou Logística humanitária. Para criação do episódio de podcast foi explicado que eles poderiam utilizar alguma inteligência artificial para pesquisar e organizar as informações que encontrassem para organizar o roteiro de perguntas e respostas antes da gravação do episódio.

Na etapa da "Catarse" apenas três grupos entregaram as gravações dos episódios. Os nomes dos grupos de Podcast foram Papo Extremo que discutiu sobre Logística Humanitária, Pod Loucos e Cast Log que apresentaram sobre logística sustentável.

Embora, durante a oficina, tenham sido apresentados aplicativos para gravação e edição de podcasts, apenas o grupo Papo Extremo realizou a edição do episódio, inserindo uma logomarca no áudio. Os grupos Pod Loucos e Castlog gravaram seus episódios utilizando apenas o gravador dos smartphones. Os arquivos foram enviados pelo WhatsApp à professora-pesquisadora, que os baixou em seu computador pessoal e, posteriormente, realizou o *upload* para o *Spotify for Podcasters*.

Para facilitar a avaliação dos episódios, utilizou-se o Converter, aplicativo on-line gratuito de transcrição de áudio que também permite identificar os falantes. Mesmo que as transcrições apresentassem algumas imprecisões e desvios ortográficos, estes não

comprometeram a compreensão do conteúdo. Após a conversão dos áudios em arquivos de texto no formato .txt, a pesquisadora realizou a conversão para o formato .doc, a fim de viabilizar a análise do material.

De acordo com Rojo (2012, 2015) identificou-se na análise do podcast Papo Extremo que os alunos foram capazes de combinar diferentes semioses em suas produções, por exemplo: imagem, cor, fonte, expressão, movimento, som, dentre outros, atribuindo sentido e significado.

Observou-se a multissemiose e multimodalidade textual, o trabalho com os diferentes *designs* das diferentes modalidades de significado: *design* linguístico (transmissão das informações tanto por meio da escrita, na elaboração do roteiro quanto da oralidade por meio da fala), *design* sonoro (som usado no início, na apresentação do podcast), *design* visual (escolha das imagens da logomarca) e *design* espacial (organização interativa, edição e diagramação desses vários textos eletrônicos para o gênero podcast).

Os alunos tornaram-se *designers* conforme previa a Pedagogia dos Multiletramentos, é nítido a metalinguagem do *design* e o trabalho com multiletramentos. Observou-se aquilo que Rojo (2012) apontou que com os multiletramentos seriam necessárias novas ferramentas além da escrita manual e imprensa, são necessários tratamento da imagem, edição e diagramação, ferramentas de produção e de análise crítica como receptor.

Esses alunos da EPT mostraram como em um mundo cada vez mais multimodal e multicultural, como trabalhadores e cidadãos precisam além de ler e escrever, se comunicar utilizando as diversas mídias disponíveis, utilizando os *designs* na construção de significado.

Na “Prática social final” foi aplicado com os alunos um último questionário para a avaliação das oficinas de produção de textos dissertativo-argumentativos e podcasts com o objetivo de identificar as percepções dos estudantes sobre as atividades e suas contribuições para a aprendizagem.

A avaliação das oficinas de produção de textos dissertativo-argumentativos e podcasts, realizada por meio de um questionário de *feedback*, revelou uma percepção positiva dos estudantes. A satisfação geral alcançou média de 4,21 em uma escala de 1 a 5, enquanto a relevância das atividades para a formação técnica obteve média de 3,57.

Os participantes destacaram a contribuição das oficinas para a compreensão dos

processos logísticos, a organização das ideias, a comunicação e o trabalho colaborativo. Embora 58,6% dos estudantes não tivessem o hábito de ouvir podcasts antes da pesquisa, todos consideraram muito relevante a oficina de produção desse gênero. Também houve avaliação positiva do uso de textos multimodais e da correção por rubricas, que favoreceu a compreensão dos critérios avaliativos, a identificação de dificuldades e o desenvolvimento da autonomia.

A maioria dos estudantes afirmou ter se dedicado às atividades, ressaltando aspectos como as dinâmicas, o trabalho em grupo e a elaboração dos roteiros. Apesar da avaliação favorável da organização e do planejamento das oficinas, alguns participantes consideraram o cronograma apertado. Em síntese, os resultados indicam que as atividades contribuíram para o desenvolvimento dos multiletramentos, das habilidades argumentativas, da expressão verbal e das competências digitais.

Em síntese, os resultados indicam que as oficinas contribuíram para o desenvolvimento dos multiletramentos, das habilidades argumentativas, da expressão verbal e das competências digitais. Além disso, os feedbacks dos estudantes forneceram subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a elaboração do produto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo propor práticas educativas fundamentadas nos multiletramentos e na formação humana integral, por meio do trabalho com textos multimodais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do segundo ano do Ensino Médio Integrado ao curso técnico de logística e evidenciou possibilidades de articulação entre a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), a pedagogia dos multiletramentos e os conteúdos relacionados à realidade social e profissional dos alunos.

Os resultados indicaram que as atividades contribuíram para ampliar a leitura de mundo dos participantes e desenvolver seus multiletramentos por meio da leitura e produção de textos multimodais, envolvendo diferentes linguagens e mídias. A positiva receptividade às atividades propostas reforça a importância de a escola oportunizar experiências de leitura e produção de gêneros discursivos contemporâneos.

A satisfação geral com as oficinas alcançou média de 4,21 em uma escala de 1 a 5, e todos os participantes consideraram muito relevante a oficina de produção de *podcasts*, por favorecer a escuta crítica, as habilidades comunicativas e digitais, a criatividade e a participação ativa no processo de aprendizagem. Embora 58,6% dos estudantes tivessem declarado não possuir o hábito de ouvir esse gênero anteriormente.

É necessário, contudo, reconhecer os limites da investigação, não se pode generalizar os resultados haja vista que a experiência foi realizada com um recorte específico. Há necessidade de investigação dos fatores que interferiram para que nem todos os alunos participassem da pesquisa até a conclusão, por exemplo. Do mesmo modo, a identificação de dificuldades na escrita aponta para a importância de intervenções continuadas, especialmente no desenvolvimento da coesão textual e da organização dos argumentos.

Para a comunidade científica, a contribuição deste estudo consistiu na apresentação e análise de uma intervenção pedagógica situada, que articulou fundamentos teóricos, procedimentos metodológicos e produções textuais dos estudantes. A descrição das oficinas, dos critérios avaliativos e das percepções dos participantes pode subsidiar o planejamento de novas intervenções e favorecer o diálogo entre pesquisadores e professores interessados em práticas de multiletramentos na EPT.

Logo, conclui-se que a proposta didático-metodológica, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), foi implementada de forma coerente com o planejamento inicial, servindo de base para as intervenções pedagógicas. As oficinas buscaram relacionar os conteúdos à realidade dos estudantes, promovendo o protagonismo, a autonomia e a reflexão crítica sobre a sociedade e o contexto digital.

Como perspectiva de continuidade, sugere-se que novas pesquisas investiguem a aplicação da proposta em outras turmas, instituições e cursos da EPT, considerando diferentes áreas de formação profissional e contextos socioculturais. Bem como, será interessante investigar como a utilização crítica e ética da inteligência artificial generativa poderia integrar essas práticas multimodais. Essas possibilidades de investigações futuras poderão contribuir para a formação humana integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Multiletramentos, Formação Humana Integral, Ensino Médio Integrado.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L. e ABAURRE, M. B. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. São Paulo: Moderna, 2012.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica** [e-book]. São Paulo: Autores Associados, 2020.

GOMES, Luiz Fernando. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/pt_BR/article/view/3128 . Acesso em 28 out. 2026.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, 2021. p. 101-145. Disponível em https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578 . Acesso em: 28 out. 2026.

PORTO, C. e SANTOS, E. (org.). O livro na cultura digital: Entre os fios inovadores para conceber um novo formato de ler e escrever. In: **O livro na cibercultura** [e-book]. Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2019.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

ROJO, R. e MOURA, E. [orgs.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. e BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações** [e-book]. São Paulo: Autores Associados, 2019.

STEVENS, D. e LEVI, A. J. **Introduction to rubrics: an assessment tool to save grading time, convey effective feedback and promote student learning**. Nova York: Routledge, 2023.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1991. 4a ed.

VILLARTA-NEDER, Marco Antonio; FERREIRA, Helena. M. O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissemiose aquém e além da sala de aula. **Letras**, [S. l.], p. 35–56, 2020. Disponível em https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39579. Acesso em: 28 out. 2026.

YIN, K. R. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. São Paulo: Penso editora, 2016.